

REVISTA OLORUN, 32, novembro, 2015

<http://www.olorun.com.br> - ISSN 2358-3320



<http://www.ireekitidevelopmentunion.com/?Ire-ekiti=pages&page=history>

IRE NÍ ILÉ ÒGÚN

(Ire é a casa de Ògún)

Araba Famoroti 'Kunle Bamisaye

Babalaje, Ijo Orunmila Adulawo, Musin, Lagos

Tradução, adaptação, notas e inserção de imagens:

Luiz L. Marins - <http://www.luizlmarins.com.br>

Outubro, 2015.

INTRODUÇÃO

No dialeto Ekiti costumamos dizer que “*Ifá i sae*”, que significa “Ifá não mente”. Verdadeiramente, *Ifá* não pode e não mente porque *Ifá*, é a voz de Olodumare¹ revelada para a humanidade por *Orúnmilà*, *Bara Agboniregun*, *Eleri ipin*, *Opitan Ilè-Ife*, a testemunha da criação. *Ifá* é, portanto, a fonte da minha dissertação que “*Ire n’ilé Ògún*” (*Ire* é a casa de *Ògún*), que é o título deste texto.

Um verso de Ogbeyonu diz:

Inu bibi won nii mu 'ni mo 'bi ti won ti wa
Oniwa aisuan nii fi'ra ree han
O gbe'se re de, oruko nii so 'ni
A difa fun Oka
Won ni won o fi je Alapa nile Onimoja
A difa fun Sebe
Won ni won o fi je Alapa nile Onimoja
A difa fun Ojola
Won ni won o fi je Alapa nile Onimoja
A difa fun Nini
Eyi ti ns'omo ikehin won lenjelenje
Won ni won o fi je Alapa nile Onimoja
Ooto, a mu Nini j'oba
Oka lo s'iwa hu to ba'se re je
Ooto, a mu Nini j'oba
Sebe lo s'iwa hu to ba 'se re je
Ooto, a mu Nini j'oba
Ojola lo s'iwa hu to ba'se re je
Ooto, a mu Nini j'oba.

¹ Nota do Tradutor. Conceito discutível. Primeiro, porque transforma a teologia ioruba em teísmo (comunicação direta de Deus), quando tradicionalmente esta comunicação ocorre através do Orixá, atualmente chamado Orixáismo (Aulo Barretti Filho). Segundo, porque em alguns *odu* (signos divinatórios) o próprio Olódumarè (Deus) consulta Ifá (o oráculo), o que foge à lógica.

Tradução

Uma pessoa temperamental revela de onde ela é
Uma pessoa maldosa certamente se revelará
Uma pessoa encrenqueira não consegue se esconder
Esta foi a mensagem de *Ifá* para *Ọka*, a víbora ²
Que era candidata ao posto de *Alapa Onimoja*
Esta também foi a mensagem para *Sèbé*, a cobra verde das árvores ³
Que também reclamava o título *Alapa Onimoja*
Esta também foi a para *Òjòlá*, a Python ⁴
Também uma candidata ao cargo de *Alapa Onimoja*
Verdadeiramente, *Nìní* foi coroado Rei⁵
Ọka perdeu sua chance por causa de sua maldade.
Verdadeiramente, *Nìní* foi coroado Rei
Sèbé perdeu sua chance por causa de sua maldade
Verdadeiramente, *Nìní* foi coroado Rei
Òjòlá perdeu sua chance por causa de sua maldade
Verdadeiramente, *Nìní* foi coroado Rei

O verso acima descreve adequadamente o quanto temperamental e impaciente, é *Ògún*.
De fato, um de seus *oríkì* (frase de louvor) descreve-o como um:

“*Òrìsà to n’ra re san woinwoin*”

“A divindade que morde a si mesmo no momento de raiva”.

É por isso que, como primeiro engenheiro mecânico da terra, e temperamental como ele é, ninguém se atreve a cruzar no caminho de *Ògún*, pois ele pode matar a pessoa ou

² *Ọká elébu (Gaboon Viper)*. [N.T.]

³ *Atheris Chlorechis*. [N.T.]

⁴ *Royal Python*.

⁵ Cobra não identificada. A palavra “*nini*” remete ao significado de “pequeno”.

decapitá-la antes que ele mesmo tenha tempo de se arrepender. É por isso que Ògún é tido como o “deus do juramento”, pois ele fará a justiça com a rapidez de um relâmpago.

King Sunny Ade, que é um músico nigeriano *juju* altamente respeitado, cantou em um dos seus álbuns cerca de duas décadas atrás que:

“*Ire kii se Ilé Ògún,
O ya ki won l'agbede, o wa m'emu ni.*”

“*Ire não é a casa de Ògún,
Ali ele somente é chamado – o ferreiro que bebe vinho de palma.*”

Apesar de reconhecê-lo como um grande músico e ser um de seus mais ardorosos fãs, eu nunca aceitei este argumento em seu álbum. Eu era um estudante no tempo que este álbum foi lançado, e tendo nascido e me criado em *Ire*, antiga cidade no Estado de Ekiti, oriundo de família tradicional zeladora do templo sagrado de Ògún, em *Ire-Ekiti*, eu consultei os anciões da minha família por informações que esclarecessem este assunto.

A informação que consegui com eles, junto com um pouco de pesquisa que fiz na Biblioteca da Universidade de *Ilè-Ifè* quando era estudante de línguas modernas, convenceram-me que a letra da música de King Sunny Ade não tem credibilidade histórica.

Desde que comecei a estudar *Ifá* alguns anos atrás, eu tenho encontrado mais evidências convincentes nos versos de *Ifá* que Ògún foi o fundador de *Ire-Ekiti*. Também tenho encontrado versos de *Ifá* que apoiam a mitologia do *oríkì* no qual Ògún mostrou sua natureza temperamental.

Ògún foi um grande ferreiro, um caçador e um guerreiro. Como outros grandes homens do seu tempo, ele saiu para expandir seu território. De acordo com a tradição, ele consultou *Ifá*⁶ para guiá-lo neste projeto. Segue o mito em fonte diferenciada:

⁶ Nota do tradutor. Segundo informação pessoal do autor, alguns babalaôs, acompanharam Ògún em sua jornada, especialmente Ejiogbè. Eles são identificados pelos nomes dos *odù* que aparecem no relato.

“Ògún saiu para procurar um lugar, e onde ele parava, ele consultava Ifá, que o avisava para seguir em frente. Ele chegou próximo a uma rocha e novamente consultou Ifá [que através do odu] *ogbèyónú* orientou-o a seguir em frente. Então ele foi, até que ele encontrou a árvore “Ure” ⁷.

Novamente ele consultou Ifá, que o avisou, que ele havia chegado no lugar designado. Ele foi avisado para oferecer:

Ijapá kan (uma tartaruga),
Akúkò kan (1 galo),
Ajá akò kan (1 cachorro),
Iṣu (inhame),
Emu (vinho de palma)

Ele ofereceu tudo debaixo da árvore “Ure” que atualmente veio a ser “Ire”. O *odù* que foi lançado para Ògún debaixo da árvore “Ure” foi *Ejiogbè*:

Osafunlaja,
O difa fun Ejiogbe
L’ojo to gbera l’Otu Ife
To nlo ba Ogun te ode Ire do
Aja l’Ogun nje n’Ire
Emu l’Ogun nmu n’Ire
E m’aja , e m’obi
E wa ba Ejiogbe lo s’ode Ire
Oseremagbo lo ns’awo lo s’ode Ire
O nlo b’oba te ode Ire do
Ogbekanran, e maa tele mi
Iwori Meji, e maa tele mi
Eguntan Meji, e maa tele mi

⁷ Nota do tradutor. Árvore não identificada. Contatado por email, o autor informou não saber exatamente qual árvore se trata, sugerindo tres nomes para Ure (ou Ire): *Chlorophora excelsa* (Ìròkò); *Terminalia superba* (Àfà, Àfàrà); *Ceiba pentrandá* (Àràbà, Ègunḡun òḡun, Èḡgun, Òḡbùḡbùn – Mafumeira, Poilão, Sumaumeira). Dados em Pierre Verger, *Ewé*.

*Ire, omo Ogun ode
Ogunire kaatiyo
Omo alagbede ajiro
Owu na fi nje 'ni l'ode Ire
Olota lo n'ile Ado
Ogun lo l'ode Ire.*

Tradução:

Jogo para Ejiogbè
No dia que ele deixou Otu Ifè
Para acompanhar Ògún para fundar Ire.
Ògún comeu cachorro (ajá) em Ire
Ògún bebeu vinho de palma (emu) em Ire
Ele trouxe cachorro, ele trouxe obì (noz-de-cola)
Para acompanhar ejiogbè (signo divinatório) para Ire.
Òsèrèmagbò (Obàtálá) viajou de Ifè para Ire
Para ajudar Ògún a fundar Ire
Ogbè'kànràn (signo divinatório), venha comigo
Ìwòrì méjì (signo divinatório), venha comigo
Ògúndà méjì (signo divinatório), venha comigo
As pessoas de Ire, os descendentes de Ògún
Ògún, o rei de Ire, seja bem-vindo.

Seus filhos são os primeiros ferreiros
Eles se cumprimentam com o martelo do ferreiro, em Ire
Olota foi para a terra de Ado,
Ògún é o fundador de Ire.

Assim, Ògún estabeleceu-se em Ire e governou sobre seu povo.
Como um olóògún (guerreiro) incansável, ele logo saiu em
novas expedições de guerra, deixando o cuidado de sua cidade,
Ire, aos cuidados de seu filho. Ele ficou fora por um bom
tempo, e durante este período houve uma pestilencia em Ire.
Ela foi tão severa que o povo de Ire foi forçado a mudar-se

logo depois. Quando Ògún retornou, ele não encontrou seu povo ali onde ele havia deixado, então, ele começou a procurar por eles.

Ele então cruzou com um grupo de pessoas que estavam em silêncio. Ele os cumprimentou, mas eles não responderam. Ele não sabia que eles estavam em oração e não era permitido falar em voz alta para ninguém. Sem se importar com a falta de cortesia destas pessoas, e como ele estava com sede, Ògún percebeu que havia alguns barris de emu a seu lado, mas todos os nove barris estavam vazios. Isto, mais a falta de atenção daquele povo, deixou Ògún enfurecido. Ele sacou sua espada e matou-os ali mesmo.

Apenas uns poucos escaparam da sua ira. Aqueles que escaparam correram para [a nova cidade de] *Ire* para contar o que aconteceu a eles na mão deste guerreiro estrangeiro. Quando o Oba de *Ire*, chamado *Onire* ouviu isto, ele percebeu imediatamente que aquele guerreiro estrangeiro deveria ser seu pai, que estava fora havia anos. Ele imediatamente organizou uma festa de recepção com as coisas favoritas de seu pai, isu (inhame), *epo pupa* (óleo de palma, vermelho), *obi* (noz de kola), emu (vinho de palma), e saiu para encontrá-lo.

Ògún estava feliz por finalmente reencontrar seu povo. Após ele ter comido e bebido, ele se acalmou. Foi dito a ele que seu povo precisou mudar-se para um novo local. Foi então que ele percebeu que o povo que ele havia matado era seu próprio povo. Ele ficou muito infeliz e se recusou a seguir com eles para o palácio. Ele disse que se ele matou seu próprio povo com suas próprias mãos, ele não poderia governá-los como rei.

Ele disse que ele permaneceria ali naquele local, e sempre que seu povo precisasse de sua ajuda, eles deveriam vir visitá-lo. Eles insistiram para que fosse com eles, mas Ògún recusou todas as súplicas. Ele sacou sua espada e enfiou-a no chão. Então, a terra se abriu e o engoliu ali. ”

Um extrato do odù Ogbe'guntan diz:

*Inu ni inu ti mbi ni wa
Ki a to rii bi
A difa fun Ogun
Nigba to nlo ilu Ire
Nje ki ni Ogun se p'elemu n'Ire
Nitori akeregbe ofifo
L'Ogun se p'elemu n'Ire*

Tradução

A raiva vem de dentro para fora
Antes que ela se manifeste em ação desastrosa
Foi jogado Ifá para Ògún
Quando ele estava retornando para Ire
Porque Ògún matou os bebedores de vinho de palma?
Porque os potes estavam vazios

É por isso que até é tabu em Ire deixar em pé um barril de vinho de palma, vazio. Ele deve ser ficar deitado. O pote ainda existe em Ire até hoje, e está no principal templo de Ògún. Qualquer um pode ainda ver a corrente presa na espada que ele abriu o chão.

O sacerdote de Ògún que é encarregado com a responsabilidade de invocá-lo quando é necessário é chamado “*elèpè*”, que significa “aquele que invoca”. Ele reside no templo em Umeru, e é reconhecido como um “rei” com todos seus direitos. É um tabú para ele ver o *Onire* face a face, mas todo ano durante o festival de Ògún em Inire ele precisa fazer

o sacrifício para Ògún, seu pai, com: um *ajá* (cachorro), um òbúko (cabrito), um *àkùko* (galo).

O festival de Ògún é celebrado com grande festa em *Ire* durante os primeiros dez dias de agosto. Todos as pessoas naturais de *Ire*, assim como os visitantes reúnem-se para celebrarem juntos o festival. A indumentária de Ògún surge de seu templo em Umeru com toques, danças, exibição de armas e guerras simbólicas.

Ogun *Onire* a gbe wa o !!



Oká elébu - Gaboon Viper

<http://www.antlertaxidermy.com/taxidermy/snakes-reptiles/>



Sèbé - Atheris Chlorechis

http://www.mamut.net/GECKOMAN/atheris_chlorechis_1.jpg



Òjòbá - Royal Python

http://learn.coleggwent.ac.uk/pluginfile.php/350752/mod_book/chapter/5983/royal%20python.jpg



Ogun avagan - Batuque

(Foto: Herick Wolff) Imagem ilustrativa. Objetos não sacralizados.